

MARIANA DINIZ

O Sítio da Valada do Mato (Évora):

aspectos da neolitização
no Interior/Sul de Portugal



TRABALHOS DE ARQUEOLOGIA; 48

COORDENAÇÃO EDITORIAL
António Marques de Faria

DESIGN GRÁFICO
www.tvmdesigners.pt

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Peres

CAPA
Foto: V. S. Gonçalves. Detalhe de instrumento de pedra polida

TIRAGEM
300 exemplares

Depósito Legal
237 851/06

ISSN 0871-2581
ISBN 978-972-8662-32-5

Instituto Português de Arqueologia
LISBOA
2007

O Instituto Português de Arqueologia respeita os originais dos textos que lhe são enviados pelos autores, não sendo, assim, responsável pelas opiniões expressas nos mesmos, bem como por eventuais plágios, cópias, ou quaisquer outros elementos que de alguma forma possam prejudicar terceiros.

Ao Pedro

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	8
PREFÁCIO	10
PRÓLOGO	15
1. ASPECTOS DA NEOLITIZAÇÃO: QUESTÕES PRÉVIAS	18
1.1. Preâmbulo	19
1.2. As modalidades de expansão dos sistemas neolíticos	21
1.3. Discussão de conceitos	29
1.4. O tempo e o espaço: definição de fronteiras	30
1.5. As questões de partida	32
1.6. Procedimentos metodológicos e percurso de investigação	33
2. ENQUADRAMENTO FISIAGRÁFICO	34
2.1. Localização geográfica	35
2.2. Geologia	35
2.3. Geomorfologia	37
2.4. Ambiente e recursos	41
3. AS INTERVENÇÕES NO TERRENO	46
3.1. História sucinta dos trabalhos	47
3.2. Valada do Mato: as intervenções no terreno	47
3.3. Metodologia de escavação e registo	52
3.4. Estratigrafia e tafonomia: apresentação e debate	53
4. CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA DE SEDIMENTOS	66
4.1. Preâmbulo	67
4.2. Critérios de amostragem	67
4.3. Metodologia	68
4.4. Apresentação e discussão dos resultados	68
4.5. Uma leitura sintética	73

5. CULTURA MATERIAL	74
5.1. Materiais de pedra lascada	75
5.1.1. Preâmbulo	75
5.1.2. Características do conjunto: dimensão e condições de recolha	76
5.1.3. Critérios e objectivos da análise	77
5.1.4. Descrição e classificação	78
5.1.5. A indústria de talhe da pedra: uma leitura sintética	104
5.2. Materiais de pedra polida, afeiçãoada e com traços de utilização. Manuportes e diversos	104
5.2.1. Preâmbulo	104
5.2.2. Características do conjunto: dimensão e condições de recolha	105
5.2.3. Critérios e objectivos da análise	106
5.2.4. Descrição e classificação	106
5.2.5. Indústria de pedra polida e afeiçãoada: uma leitura sintética	112
5.3. Objectos de adorno	113
5.3.1. Preâmbulo	113
5.3.2. Características do conjunto: dimensão e condições de recolha	113
5.3.3. Critérios e objectivos da análise	113
5.3.4. Descrição e classificação	114
5.3.5. Objectos de adorno: uma leitura sintética	115
5.4. Material cerâmico	117
5.4.1. Preâmbulo	117
5.4.2. Características do conjunto: dimensão e condições de recolha	119
5.4.3. Descrição e classificação	120
5.4.4. Recipientes cerâmicos: uma leitura sintética	141
<hr/>	
6. RESTOS FAUNÍSTICOS	144
6.1. Preâmbulo	145
6.2. Características do conjunto: dimensão e condições de recolha	145
6.3. Descrição e classificação	145
6.4. Uma leitura sintética	146
<hr/>	
7. DATAÇÕES ABSOLUTAS	148
7.1. Preâmbulo	149
7.2. Origem e natureza das amostras	149
7.3. Apresentação e discussão dos resultados	150

8. O SÍTIO DA VALADA DO MATO NO QUADRO DAS OCUPAÇÕES DO NEOLÍTICO ANTIGO NO OCIDENTE PENINSULAR	152
8.1. Preâmbulo	153
8.2. O substrato indígena	154
8.3. O sítio da Valada do Mato: integração na paisagem cultural	156
8.3.1. Uma população miscigenada?	156
8.3.2. O sítio da Valada do Mato: tipologia funcional da ocupação	164
8.4. Uma leitura sintética	181
9. ASPECTOS DA NEOLITIZAÇÃO DO OCIDENTE PENINSULAR: MODELOS EM DEBATE	182
9.1. Preâmbulo	183
9.2. A designação das fases de mudança	185
9.3. Os antecedentes do processo	186
9.4. As origens	188
9.5. Uma leitura alternativa	201
9.6. A diversidade reencontrada: a neolitização por fusão diferencial	211
10. ASPECTOS DA NEOLITIZAÇÃO: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS	218
10.1. Aspectos da neolitização: problemas	219
10.2. Aspectos da neolitização: perspectivas	220
FICHAS DESCRITIVAS	227
ESTAMPAS	234
FOTOGRAFIAS	280
RESUMO/ABSTRACT	306
BIBLIOGRAFIA	310

Agradecimentos

Se a redacção deste ponto é, ao longo da construção de um trabalho, muitas vezes ambicionada porque significa que a conclusão de um ciclo se encontra próxima, quando chegados a este momento receia-se a escrita, porque aqui já se não podem utilizar os mecanismos de validação do discurso científico, e as palavras são, por vezes, de pouco préstimo.

Ao Professor Doutor Victor Gonçalves, primeiro, meu professor e, depois, meu orientador, devo agradecer a disponibilidade, o sentido crítico e a amizade demonstradas durante o longo percurso da construção deste texto que, como todos os caminhos largos, não foi isento de escolhos e desvios. Devo-lhe também o ter, ultrapassando a sua missão oficial, encontrado, numa agenda impossível, tempo para criar as imagens dos materiais da Valada do Mato que ilustram este texto. A figura da capa, uma vista de pormenor da superfície polida de um objecto de adorno, é também de sua autoria.

A Manuel Calado, a generosidade e o entusiasmo com que, no já longínquo ano de 1995, me “cedeu” para estudo, depois de co-dirigir a primeira campanha de escavações, o Sítio da Valada do Mato, por si identificado.

Ao Dr. Jorge Gonçalves Pereira, a autorização concedida para escavar na Herdade do Azinhal, cujo sossego e beleza, que procurámos respeitar, foi uma fonte de inspiração constante.

Ao Professor Doutor Manuel Madeira, o interesse demonstrado, e o tempo despendido, no programa de caracterização química das amostras de sedimento do sítio da Valada do Mato.

Ao Eng. Monge Soares, a prontidão com que se prestou a calibrar, e produzir os gráficos de datas calibradas que se apresentam neste trabalho, e a disponibilidade que demonstrou ao rever o capítulo sobre cronologia absoluta, e a comentar criticamente o método utilizado na datação de amostras de osso carbonizado.

A Paulo Fonseca, a amizade e o interesse com que observou e classificou, petrograficamente, milhares de peças líticas, cuja dimensão constituía um verdadeiro desafio, e centenas de peças cerâmicas, cujo estado fragmentado lamentava.

A Maria João Valente, a prontidão com que aceitou estudar os restos faunísticos da Valada do Mato.

A Vera Freitas, a insubstituível ajuda na construção e utilização da base de dados num programa informático cujas potencialidades dominava, e que eu, em absoluto, desconhecia.

A todos os alunos, ou antigos alunos que, desde 1995, voluntariamente contribuíram para o desenrolar deste projecto, e cujo entusiasmo, e amizade, permitiu superar algumas das agruras com que se confrontam os projectos “low-budget”. De entre estes cumpre destacar os nomes de Pedro Mendes, Ângela Ferreira, Alexandre Gonçalves e Manuela Coelho, a “equipa residente” da Valada do Mato, à qual, nos últimos anos, se juntou José Bruno Cruz, e César Neves, que efectuou parte substantiva dos desenhos e tintagens dos materiais cerâmicos e de pedra polida e afeixada que acompanham esta tese. Uma referência particular deve ser feita a Ângela Ferreira que realizou, de forma calada, mas não silenciosa, múltiplas tarefas imprescindíveis ao desenvolvimento deste projecto.

A Rui Almeida e Fernanda Sousa, a perícia com que realizaram, o primeiro o tratamento informático das plantas e cortes da escavação, e a segunda o desenho a lápis e a tintagem dos materiais de pedra lascada, que ilustram este trabalho.

A Ana Margarida Arruda, Carlos Fabião, Amílcar Guerra, João Pedro Ribeiro e Catarina Viegas, que, mais que colegas, me permito considerar amigos, o apoio, o estímulo e o exemplo, que ao longo dos anos me têm concedido.

A Teresa Simões, uma amizade de quase meia-vida, onde para além do Neolítico antigo se partilham outros interesses comuns.

E ainda a Ana Catarina Sousa e Leonor Rocha, a amizade e o apoio sempre demonstrados.

À Câmara Municipal de Évora, a confiança depositada, e o apoio técnico, logístico e financeiro, concedido, desde a primeira fase dos trabalhos, a este projecto, cujo funcionamento dependeu, durante uma fase da sua execução, exclusivamente do apoio autárquico.

À Fundação Calouste Gulbenkian, o apoio financeiro concedido, desde 1999, a este projecto.

À Universidade de Évora, a autorização para utilizar, durante as campanhas de escavação, os seus equipamentos sociais.

Ao Instituto Português de Arqueologia, e em particular a Ana Cristina Araújo, Cidália Duarte, Paula Queiroz e Diego Angelucci, investigadores do Centro de Estudos de Paleoecologia Humana, a prontidão com que sempre se dispuseram a solucionar as questões várias que este projecto foi suscitando.

Aos meus pais, às minhas irmãs e avós, por tudo.

E, desde o princípio, ao António e ao Pedro.